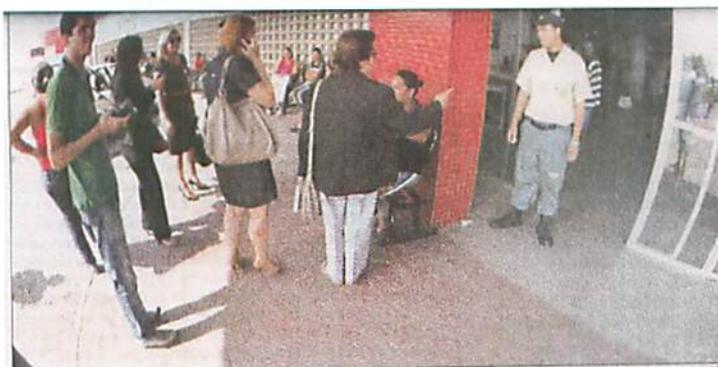




ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B1
Data: 11/09/2012



MEMBROS da Comissão de Direitos Humanos da OAB constataam falta de médicos no feriadão da Independência, ausências de macas e paciente tomando soro em pé: problemas que afetam o Hospital de Urgência (Huse)

Huse deixa membros da OAB 'perplexos'

Integrantes da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados constataam diversas irregularidades

Antônio Carlos Garcia
DA TUPUNA

Macas sendo escondidas pelos próprios funcionários; uma única enfermeira para atender 60 pessoas; paciente tomando soro em pé. Falta de medicamentos e médicos no plantão do feriado da Independência. Estes foram alguns dos problemas encontrados pela coordenação de saúde pública da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em uma visita surpresa, ontem pela manhã, no Hospital de Urgência de Sergipe (Huse). "Parecia que eu estava no Iraque. É uma barbaridade", denunciou a coordenadora de saúde pública da OAB, Maria Angélica Rezende, ao avaliar a visita que fez na unidade hospitalar.

Durante toda manhã, Maria Angélica e mais quatro advogadas da OAB percorreram todo o Huse, depois de terem ficado por mais de uma hora a espera de um diretor para acompanhá-las. Maria Angélica, que vai elaborar um relatório do que viu no Huse e entregá-lo para a OAB, ficou chocada com o quadro encontrado na uni-

dade. "A ala azul é uma bagaceira. Ninguém se encontrava ali", disse a coordenadora, ao completar sua perplexidade comparando a situação do Huse com o Iraque, que vive em guerra.

Além da falta de medicamentos, a coordenação detectou que na radioterapia falta filme oncológico. "A radioterapia em 3 D não funciona. O de mama está com software desatualizado. Ficaram de comprar, mas não fizeram. O câncer não espera", lamentou Maria Angélica, que hoje passará essas informações ao Ministério Público Estadual, numa audiência que terá com a promotora de Justiça Euza Missano.

Os pacientes não são os únicos que sofrem com o descaso do Huse. Os servidores não têm luvas, máscaras e álcool. A falta destes insumos "pode acarretar uma infecção e isso generalizar", pontuou a coordenadora. Para ela, existem mais defeitos que

virtudes na administração do Huse. E foram os próprios administradores que confessaram que funcionários escondem as macas, o que causa um grande problema para as ambulâncias do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), que ficam horas a espera da liberação

destas macas. O Huse não informou à coordenadora que medidas tomou para resolver essa situação.

Maria Angélica também cobrou mais empenho do Conselho Regional de Medicina (CRM) na fiscalização dos médicos. Isso porque muitos deles faltaram ao plantão nesse final de semana, causando mais problemas para os pacientes.

"Tem médico faltando e colocando atestado. Falta compromisso de alguns médicos. Teve cirurgia marcada e o médico não apareceu. Isso é desrespeito aos direitos humanos. A nova gestão do Huse vem tomando providências, mas

com dificuldade", afirmou Maria Angélica, ao destacar que o CRM deve ser mais atuante. "O CRM é falto nesse aspecto de fiscalização das atividades dos seus médicos. Tem 44 no Huse e a coisa não funciona", observa.

Biombos

Ala de ortopedia continua sendo problemática no Huse. A coordenadora de saúde pública da OAB disse que encontrou uma menina que aguardava há oito dias o momento de fazer uma cirurgia no tornozelo. Outros pacientes ainda ficam internados por 70 dias após a cirurgia. Não há camas adequadas para as pessoas e nem biombos.

"Vi pessoas em situação constrangedora", lamenta, ao se referir aos pacientes com poucas roupas. "Na hora de trocar uma fralda geriátrica, a pessoa fica exposta". O único local que melhorou, na visão da advogada, foi o da pediatria. "A ala das crianças está muito arrumada, mas em todo hospital tem mais problemas do que se possa imaginar", afirma.

▼ VISITA DE MEMBROS DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL AO HUSE MOSTRA A PRECARIIDADE DO MAIOR HOSPITAL DE SERGIPE